

ROTEIROS

LITORAIS

do Barlavento Algarvio

*Gentes
d'mar*





ÍNDICE

INTRODUÇÃO	3
LITORAL DO BARLAVENTO ALGARVIO	5
MAPA DOS ROTEIROS	8
OBSERVAÇÃO DA FAUNA MARINHA	10
AVES	11
MAMÍFEROS MARINHOS E	
GRANDES PEIXES PELÁGICOS	13
MERGULHO	19
SURF E BODYBOARD	22
OUTRAS ATIVIDADES NÁUTICAS	26
SUGESTÕES DE LEITURA	27
AGRADECIMENTOS	27

FICHA TÉCNICA

COORDENAÇÃO: Jorge M. S. Gonçalves

TEXTOS: Jorge M. S. Gonçalves, Daniel Machado (Mamíferos marinhos e grandes peixes pelágicos, *Surf e bodyboard*) e João T. Tavares (Aves)

FOTOGRAFIA: Nuno Alves, João T. Tavares (Aves), André Dias (Cetáceos), Stephan Kober (Tintureira), João Encarnação (Mergulho)

DESIGN GRÁFICO E

ILUSTRAÇÃO: GOBIUS

Comunicação e Ciência

COORDENAÇÃO ADB: José Moura Bastos

ISBN: 978-989-20-6308-9

DEPÓSITO LEGAL: 402843/15

CONTACTOS:

_CCMAR - Centro de Ciências do Mar do Algarve: Universidade do Algarve, Campus de Gambelas, FCT Ed7, 8005-139 Faro; Telf. 289 800 051;

_ADB - Agência Desenvolvimento do Barlavento, Rua Impasse à Rua Poeta António Aleixo, Bloco B, R/c, 8500-525 Portimão, Portugal; Telf. 282 482 889

<http://ad-barlavento.pt>

COMO CITAR ESTA PUBLICAÇÃO:

Gonçalves, J.M.S.; Machado, D.; Tavares, J.T. 2015. Roteiros Litorais do Barlavento Algarvio. Centro de Ciências do Mar (CCMAR), Universidade do Algarve; Agência Desenvolvimento do Barlavento (ADB). GOBIUS Comunicação e Ciência, 27p.



INTRODUÇÃO

Com os roteiros de mar do Barlavento Algarvio almeja-se oferecer ao residente ou visitante da região informação privilegiada que desperte a curiosidade e aumente o conhecimento do património natural e humano do mar algarvio.

Deixam-se sugestões, curiosidades e informação técnica útil daquela que é uma das porções mais interessantes da costa portuguesa, em termos não só de recorte litoral e da diversidade geológica, mas também da biodiversidade marinha.

Se a configuração da costa e a dinâmica oceanográfica proporcionam dos melhores *hotspots* de *surf* do mundo, já a riqueza subaquática de esponjas, anémonas, gorgónias, nudibrânquios e corais está à mão de um *flash* no azul profundo. A singularidade da costa barlaventina, está não

só no facto de constituir uma zona de encontro de diferentes massas de água, do Mediterrâneo e do Atlântico Norte e Tropical, mas também por constituir uma zona de ressurgência com os nutrientes de águas profundas a aflorarem junto de costa e também por possuir dois dos mais importantes canhões submarinos da costa portuguesa: o canhão de Portimão e o de São Vicente. Esta localização privilegiada serve de passagem a inúmeras aves marinhas e a mamíferos marinhos como as baleias que a par das populações de golfinhos residentes fazem as delícias de quem tem a oportunidade de os contemplar.

E não são só os organismos que fazem a riqueza deste nosso mar, são também os retalhos da história naval europeia e mediterrânica, naufrágios antigos e um museu subaquático único com 4 velhos navios da armada portuguesa, que agora repousam em paz para gáudio dos mergulhadores dos setes mares.

Este volume é complementado pelos "Roteiros

Subaquáticos do Barlavento Algarvio" e pelos roteiros "Aldeias de Mar do Barlavento Algarvio" que em conjunto dão consistência ao projeto "Gentes de Mar" da Agência de Desenvolvimento do Barlavento (ADB) com a parceria do Centro de Ciências do Mar da Universidade do Algarve (CCMAR).

São muitas as razões para uma visita prolongada e enriquecedora da costa do Barlavento Algarvio, e com estes roteiros esperamos ter acrescentado ainda mais algumas.





LITORAL DO BARLAVENTO ALGARVIO

O litoral do Barlavento Algarvio vai desde a foz da ribeira de Seixe (Odeceixe) na costa ocidental até à foz da ribeira de Quarteira (Vilamoura). Dentro do contexto algarvio, esta porção do seu litoral é sobretudo rochoso, embora apresente diversas configurações geomorfológicas que vão desde as dunas na praia dos Salgados às arribas carbonatadas da Praia da Marinha ou às falésias altas de Sagres.

Numa visitação de este para oeste, começando na costa de Albufeira, temos as conspícuas falésias vermelhas, compostas por arenitos e siltitos mal consolidados, que formam um relevo rendilhado por ravinas e barrancos. Chegando perto dos Olhos d'Água, antiga povoação piscatória, onde a água doce brota até no fundo mar, encontramos as primeiras formações calcárias com baixo perfil, que intercalam com praias e falésias de arenitos. Esta é uma zona em que os fundos rochosos marinhos chegam até às praias proporcionando outro habitat particular da nossa costa, posto a descoberto na baixa-mar: as poças de maré (Praias: Olhos d'Água, Arrifes, Manuel Lourenço).

Esta linha rochosa é interrompida na Baía de

Armação de Pera, onde o litoral é baixo e inclui longas formações dunares com a sua vegetação própria e uma zona húmida, a lagoa dos Salgados, um ecossistema costeiro particular e rico em biodiversidade.

Na Senhora da Rocha e em direção às aldeias piscatórias de Benagil e Carvoeiro, passando pela emblemática e mundialmente conhecida, Praia da Marinha, o litoral é alto e gracioso, formado por arribas carbonatadas (datam de há cerca de 20 milhões de anos - Miocénico), que brandas deixaram que o tempo as moldasse e transformasse em pequenas ilhas (leixões), formando arcos, algares, grutas e enseadas num recorte único e sempre em mudança. Estas arribas trabalhadas pela erosão dos elementos, são uma das imagens de marca do Algarve. Para além do elevado valor paisagístico as arribas estão colonizadas por comunidade vegetal endémica de Portugal, as matas de zimbro e carrasco, com palmeiras-anãs, aroeiras e pinheiros de Alepo, comunidades relíquia que remontam ao Quaternário. A diversidade de formas geológicas, a inacessibilidade de alguns locais e a localização em zona de interface terra-mar tornam as arribas do Barlavento Algarvio, num local de eleição para a nidificação de aves como o peneireiro, o falcão-peregrino, o pombo-das-rochas, gaivotas e os corvos-marinhos-de-crista.

Em Ferragudo e Portimão a terra abre-se e as águas doces e salgadas encontram-se no estuário do maior rio Algarvio, o Arade. É também aqui

nesta enorme Baía de Lagos, que encontramos a Ria de Alvor, outra das maiores riquezas naturais da costa sul portuguesa. O recorte da linha de costa desde a foz da ribeira de Bensafrim em Lagos, com as suas praias de exceção, obriga a uma paragem obrigatória. Navegando para Sagres, passamos a Ponta da Piedade e as suas famosas grutas e dirigimo-nos à Praia da Luz onde imponente se destaca a Rocha Negra, na Ponta das Ferrarias, um maciço eruptivo vulcânico de cor negra, com origem na serra de Monchique. Esta é a serra mais alta do Algarve (Ponto mais alto: Foia, 902m) e que se pode avistar a partir do mar em toda a faixa costeira barlaventina, ponto de orientação conspícuo para a navegação à vista.

Estamos em plena costa Vicentina, com os seus barrancos e pequenas praias de areia e calhaus rolados. O litoral vicentino apresenta em geral um perfil cada vez mais escarpado à medida que nos aproximamos de Sagres. Às formações margosas do Cretácico sucedem as calcárias do Jurássico com perfil vertical, mais resistentes à erosão e que muitas vezes se estendem pelo fundo do mar até, pelo menos, os 10m de profundidade. Em Sagres as falésias e promontórios altos são como a proa de um navio majestoso apontado ao Oceano Atlântico. Aqui no *Promotorium sacrum* a influência oceânica afirma-se e os ventos salgados e a nortada forte impõem os seus argumentos. A exposição à erosão marinha formou nas arribas de Sagres e ilhotes do Martinhal uma quantidade assinalável de grutas marinhas que são visitáveis por mergulho. Estas grutas têm uma biodiversidade específica, que lhes confere um estatuto prioritário de proteção no âmbito da diretiva europeia dos habitats. A costa de Sagres detém a única Área Marinha Protegida do litoral sul algarvio, resultante da sua notável biodiversidade marinha (esponjas, anémonas, gorgónias, corais, crustáceos, moluscos e peixes). No topo das arribas é a vegetação rupícola adaptada à extrema força dos ventos salgados que emerge e domina. As características biogeográficas únicas e os endemismos vegetais fazem com que a

península de Sagres faça parte da Rede Europeia de Reservas Biogenéticas.

Dobramos o Cabo de São Vicente, o ponto mais extremo do sudoeste europeu, em direção a norte e logo sentimos mar e vento próprios da costa ocidental algarvia. Deixamos os calcários rijos e claros do promontório vicentino e entramos em territórios de areias e xistos. As arribas são imponentes, atingindo os 156m de altitude em Torre de Aspa, Vila do Bispo, sendo constituídas por xistos e grauaques de cor escura que remontam ao Paleozoico. Os promontórios vicentinos são emblema do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e da Costa Vicentina, que comporta a maior extensão de costa portuguesa protegida. Fruto de subidas do nível do mar a costa vicentina é polvilhada por pequenos leixões, aqui também chamados de palheiros ou simplesmente “pedras”, que criam ambientes marinhos particulares, não só para os organismos marinhos, mas também para as aves marinhas. Estes ecossistemas obtiveram o estatuto de área de proteção total (pesca e presença humana interditas), sendo exemplos nesta costa as Pedras do Gigante e das Gaivotas em Sagres, e as Pedras da Agulha e da Carraça na Arrifana (Aljezur). Junto da aldeia piscatória da Carrapateira encontramos a exceção, com arribas calcárias com depósitos fossilíferos de outros tempos mais longínquos. A geodiversidade desta costa é notável salientando-se alguns exemplos como o geomonumento da Praia do Telheiro, a Ponta Ruiva e a Praia da Murração. Outra particularidade é a existência das ribeiras vicentinas, Bordeira, Aljezur e Seixe que contribuem para moldar a paisagem, associando praias extensas aos seus pequenos estuários e aumentando sobremaneira a disponibilidade de habitats e formas de vida. É no extremo desta costa, perto da Aldeia Piscatória da Arrifana que se localiza a outra Área Marinha Protegida no Algarve, que é conhecida pelas extensas florestas de laminárias (algas castanhas).



■ *Arribas vermelhas perto da Praia da Falésia (Albufeira)*



■ *Costa arenosa com dunas na Praia Grande, junto à barrinha da lagoa dos Salgados*



■ *Leixão calcário junto à Praia da Marinha (Lagoa)*



■ *Arribas calcárias na Praia do Tonel (Sagres)*



■ *Arribas de xisto na enseada da Arrifana (Aljezur)*





■ *Leixão, parte da paisagem característica das arribas calcárias da costa sul e habitat de nidificação de aves costeiras como os falcões-peregrinos ou as galhetas*





■ Cagarro-de-coleira e pardela-negra



OBSERVAÇÃO DA FAUNA MARINHA

Aves

Quer no litoral, quer em pleno mar, o Barlavento Algarvio é uma das mais interessantes áreas para a observação de aves em Portugal. Se, por um lado, os habitats terrestres albergam populações de aves de ocorrência fundamentalmente mediterrânica (p. ex. toutinegras-tomilheiras *Sylvia conspicillata* ou toutinegras-carrasqueiras *Sylvia inornata iberiae*), e mesmo ibérica (como o charneco *Cyanopica cooki*), com elevado interesse para observadores de aves de países europeus mais a norte, que nos visitam regularmente, por outro lado é no período migratório, principalmente no pós-reprodutor, que coincide grosso modo com o fim do verão e do outono,

que a zona do Barlavento Algarvio se torna verdadeiramente especial.

Nessa altura, a zona costeira do Barlavento, e principalmente a zona de Sagres, é um ponto tradicional de passagem para vários tipos de aves que migram desde o Norte da Europa ao longo da costa atlântica. As aves marinhas, aquelas vulgarmente denominadas aquáticas (mais associadas a zonas costeiras, estuarinas e de água doce), os passeriformes (pequenas aves canoras), as aves noturnas e as aves planadoras, concentram-se aqui rumo aos locais de invernada em África.

No caso das aves planadoras (aves de rapina e cegonhas), incapazes de voar sobre o mar durante longos períodos, e assim fundamentalmente migradoras terrestres, Sagres representa um beco sem saída. Por inexperiência, um grande número de juvenis de diversas espécies tomam instintivamente um rumo sudoeste na sua migração. Ao chegar a Sagres, deparando-se com a imponente massa de água atlântica, são obrigados a seguir a costa algarvia rumo a Gibraltar, principal ponto de pas-

sagem para África para as aves planadoras da Europa ocidental. Entretanto, concentram-se por vezes em números impressionantes, sobre a península de Sagres. Por exemplo, durante o mês de novembro, já foram registados num único bando mais de 2000 grifos *Gyps fulvus* com os quais se misturam ocasionalmente cegonhas-negras *Ciconia nigra*, abutres-pretos *Aegypius monachus* e várias espécies de águias, inclusivamente indivíduos juvenis das raríssimas águias-imperiais-ibéricas *Aquila adalberti*, um endemismo da nossa península.

A passagem de aves planadoras ocorre desde meados de agosto, com predominância de milhafres-pretos *Milvus migrans* e a passagem dos tartaranhões-caçadores *Circus pygargus*, até fim de novembro, e os picos de diversidade ocorrem entre o final de setembro e início de outubro, período em que as águias-calçadas *Aquila pennata*, outra espécie emblemática do local, ocorrem em maior número. Nessa altura, vale a pena participar no Festival de Observação de Aves de Sagres.

No caso das aves marinhas, no cabo de São Vicente pode ver-se a passagem de aves num eixo norte-sul, ao longo das rotas de migração. Em alguns dias, pode ver-se dali um fluxo de milhares de alcatrazes *Morus bassanus* por hora! A região inclui também zonas de alimentação, importantes durante todo o ano. Os canhões submarinos de Portimão e de Sagres providenciam uma grande concentração de alimento

para estas aves, da mesma forma que o fazem para os mamíferos marinhos, para os tubarões e outros animais marinhos.

Das espécies marinhas que aí ocorrem regularmente, destacam-se os alcatrazes, muito numerosos, as cagaras *Calonectris diomedea borealis*, as pardelas das Baleares *Puffinus mauretanicus*, em declínio acentuado mas ainda facilmente observáveis, e a galheta *Phalacrocorax aristotelis*, que nidifica em falésias costeiras da região. Podem ver-se com relativa facilidade em saídas de mar alguns migradores do hemisfério sul, de grande interesse para os observadores de aves europeus, como os cagarros-de-coleira *Puffinus gravis*, as pardelas-pretas *Puffinus griseus* (que detêm o recorde de maior distância percorrida em migração, mais de 64.000 km num ano) e os paínhos-casquilho *Oceanites oceanicus*.

O Barlavento Algarvio inclui uma porção importante do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, uma extensa área sob classificação de rede Natura 2000 e diversas áreas denominadas Important Bird Areas (IBA) pela Birdlife. Algumas zonas de importância ornitológica no litoral do Barlavento algarvio são a ponta da Piedade em Lagos e o Leixão da Gaivota em Ferragudo, e ainda as zonas húmidas da ria de Alvor, do estuário do rio Arade e da Lagoa dos Salgados, junto a Pera.

Nesta região já foram registadas a maioria das quase 400 espécies de aves listadas no distrito de Faro.



■ *Águia-pesqueira, espécie emblemática*



■ *Toutinegra-carrasqueira*



■ Golfinho-comum

Mamíferos marinhos e grandes peixes pelágicos

Deixando o abrigo terrestre e embrenhando-nos pelo mar aberto, o Barlavento Algarvio é um local privilegiado para a observação de cetáceos. Ao longo da sua linha de costa destacam-se Albufeira, Portimão, Lagos e Sagres como os polos com maior oferta de empresas a operar. Estas empresas levam o turista a observar estes animais em ambiente selvagem a bordo de embarcações rápidas ou em *catamarans* com maior capacidade de passageiros. Uma viagem típica dura entre 1h30 e 3h e podem ser avistadas, num dia bom, diversas espécies de golfinhos e algumas de baleias. Com taxas de avistamentos superiores a 90% a maioria das empresas a operar oferecem um produto de qualidade que para além de deixar o turista maravilhado contribui para a sua educação e sensibilização ambiental. No Barlavento Algarvio apontam-se três áreas onde aparentemente haverá uma maior concentração de mamíferos marinhos: Canhão de Portimão, Caneiros da Ponta da Piedade e

Canhão de S. Vicente/Sagres.

O canhão de Portimão é um vale subaquático que se inicia cerca de 12 milhas a sul da barra do Rio Arade, ao largo da Praia da Rocha. Nesta zona, com elevados declives no fundo marinho, a profundidade cai abruptamente dos 100m para os 300m, até atingir uma profundidade de 2000m. Esta formação influencia as correntes na zona contribuindo para um fenómeno conhecido como ressurgência ou *upwelling*, com a subida à superfície de água profunda, rica em nutrientes. Estes são a base da cadeia alimentar, permitindo o desenvolvimento do fitoplâncton. O mesmo tipo de fenómeno de ressurgência ocorre em maior ou menor escala nas áreas supracitadas suportando uma cadeia alimentar complexa e abundante. No final desta cadeia alimentar encontraremos espécies como as baleias, golfinhos, tubarões, tartarugas, grandes peixes pelágicos e numerosas aves marinhas.

Cerca de 26 espécies de cetáceos podem ocorrer nas águas portuguesas, mas 5 são avistadas com maior frequência nas saídas turísticas de observação no Barlavento Algarvio.

Espécies mais comuns avistadas no Algarve

Golfinho-comum

(Delphinus delphis)

A espécie mais abundante e avistada no Algarve. Muito ativa, curiosa e com comportamentos aéreos, proporciona momentos inesquecíveis a bordo. É um golfinho relativamente pequeno com um padrão tricolor com barriga branca, flancos amarelos e dorso negro. Avista-se em grupos que vão desde poucos indivíduos até várias centenas sendo que um grupo típico observado no Algarve é composto por cerca de 20 a 30 animais. Muitas vezes são avistadas mães com crias muito pequenas ou mesmo recém-nascidas o que indica que as nossas águas são um local de nascimento. O golfinho comum alimenta-se maioritariamente de pequenos peixes como a sardinha e a cavala podendo ocasionalmente capturar também lulas e outros invertebrados.

Golfinho-roaz

(Tursiops truncatus)

Esta é a espécie mais conhecida de golfinho. São animais grandes e possantes de cor cinzenta e bico curto e forte. Um adulto pode medir cerca de 4 metros e pesar 600 kg. Alimentam-se maioritariamente de lulas e peixes podendo no entanto perseguir outras presas até águas pouco profundas como estuários e rias onde os encurralam. Existem várias descrições de grupos de roazes que empurram até estas áreas cardumes de pargos, chocos e corvinas, daí o nome vulgar que têm em muitas zonas do país de Roaz-corvineiro. No Barlavento Algarvio encontramos-la habitualmente em grupos de 10 a 30 indivíduos. Estes grupos familiares têm muitas vezes animais jovens e recém-nascidos mas também animais adultos de grande porte. Na zona do canhão de Portimão em particular é conhecida a sua associação com as embarcações de arrasto de fundo que aí operam. É muito frequente que atrás de um arrasto deste género encontremos um grupo de roazes que se alimenta oportunisticamente desta pesca. Na zona de Cádiz já foi inclusiva-

mente documentada, através imagens de vídeo, a entrada e saída intencional destes animais da rede de arrasto, para se alimentarem, durante uma operação de pesca.

Grampo ou Golfinho de Risso

(Grampus griseus)

Um golfinho grande de tamanho semelhante ao golfinho-roaz mas sem bico. De cor cinzenta à nascença vai perdendo a coloração ao longo da vida. Os indivíduos adultos têm uma coloração branca e corpo completamente coberto de cicatrizes. Estas cicatrizes advêm, não só de comportamentos de socialização, mas também de alimentação. Esta espécie pode mergulhar até cerca de 500m de profundidade, tendo as lulas e outros cefalópodes como principal fonte de alimento. São avistados com maior frequência em áreas de elevado declive batimétrico e maior profundidade como os canhões submarinos de Portimão e de São Vicente. Podem estar imersos por vários minutos reaparecendo à superfície por vezes a centenas de metros de onde mergulharam.

Boto

(Phocoena phocoena)

Os botos pertencem a uma família diferente dos golfinhos supracitados. Não têm bico e apresentam diversas características anatómicas e estruturais distintas. São animais costeiros, pequenos e bastante tímidos. A sua observação é muito difícil pois habitualmente não se apro-



■ **Golfinho-roaz**

ximam das embarcações e têm uma deslocação errática mudando constantemente de direção. Alimentam-se muito junto ao fundo buscando pequenos peixes, crustáceos e cefalópodes. No Algarve são muitas vezes avistados junto à costa no início ou fim dos passeios, espalhados em grupos de poucos indivíduos. Na maioria das vezes um avistamento de botos consiste apenas na observação fugaz das pequenas barbatanas dorsais que aparecem esporadicamente à superfície.

Baleia-anã

(*Balaenoptera acutorostrata*)

A mais pequena das baleias de barbas atinge ainda assim os 10 metros de comprimento e as 10 toneladas de peso. De cor azul escura, é por vezes visível uma mancha de cor branca na barbatana peitoral que é distintiva desta espécie. É habitualmente bastante curiosa podendo aproximar-se das embarcações e permanecer perto durante largos minutos. É um avistamento espetacular, impressionando sempre pela sua graciosidade, sendo por vezes possível observar estes animais a saltar. Encontra-se muitas vezes sozinha ou em grupos de 2 indivíduos numa área, mas já foram observadas aglomerações de 5-6 indivíduos. São por vezes observados animais pequenos em conjunto com a progenitora. Alimenta-se maioritariamente de pequenos peixes e crustáceos planctónicos.



■ Baleia-anã

Outras espécies de cetáceos observadas no Barlavento Algarvio

Para além das espécies acima referidas, que são observadas com maior frequência, o turista afortunado poderá ainda ser presenteado com um encontro com espécies menos comuns, mas de ocorrência ocasional nestas águas. Num dia de sorte poderão ser observadas Baleias-de-bossa (*Megaptera novaeangliaea*) na sua migração anual norte-sul; Orcas (*Orcinus orca*) perseguindo os cardumes de atum-rabilho; Baleias-comuns (*Balaenoptera physalus*) e Baleias-sardinheiras (*Balaenoptera borealis*) em migração de e para as zonas de alimentação mais a norte; Baleias-piloto (*Globicephala* sp.) ou os sempre frenéticos Golfinhos-riscados (*Stenella coeruleoalba*).

Existem no Algarve diversas espécies de grandes peixes pelágicos desde os tubarões, como a tintureira, o anequim, o tubarão-martelo ou os zorros, passando por outros peixes como o dourado e o espadarte até aos grandes espadins (*marlins*) e aos cobiçados atuns. Com maior ou menor grau, todas estas espécies desenvolvem migrações assinaláveis, para alimentação e reprodução, cruzando o Atlântico e muitas vezes entrando e saindo do mar Mediterrâneo. Destas destacamos duas pela sua importância em termos de importância que representam para um turismo de natureza, a tintureira e o atum-rabilho.



■ Grupo de orcas em migração



■ *Tintureira*

Tintureira ou tubarão-azul

(*Prionace glauca*)

Trata-se de uma espécie oceânica mas que pode ser encontrada por vezes a poucas milhas da costa. Habitante das águas temperadas e tropicais um pouco por todo o mundo, é provavelmente a espécie de tubarão pelágico mais abundante no Oceano Atlântico e nas águas nacionais.

Distingue-se pela sua coloração azul e pelo seu corpo alongado e esguio, atingindo um tamanho máximo de cerca de 4 metros de comprimento. O tubarão-azul alimenta-se habitualmente de cefalópodes (lulas) e peixes, mas uma vez que esta espécie é oportunista pode-se alimentar de muitas outras espécies, assim haja oportunidade. É indubitavelmente a espécie de tubarão mais capturada na pesca comercial de palangre (aparelho de anzol) dirigida aos grandes pelágicos como o atum ou o espadarte, quer pela sua carne quer pelas suas barbatanas. Sendo um pouco difícil a avaliação do atual estado do *stock* devido à sua extensa distribuição e complexos hábitos migratórios é, ainda assim, consensual que o esforço de pesca a que o *stock* tem sido sujeito nos

últimos anos não poderá ser mantido por muito mais tempo sem causar danos consideráveis na abundância desta espécie.

No entanto a valorização desta espécie enquanto recurso vivo tem-se desenvolvido de forma considerável nos últimos anos quer pela pesca recreativa (captura e devolução ao mar do animal vivo), quer pelo desenvolvimento de atividades de observação e mergulho com tubarões. Se a primeira atividade já é realizada no Algarve desde há muitos anos, com empresas presentes em todas as marinas e portos do Barlavento, a observação por mergulho ainda não tem expressão, apesar de ter uma grande implantação noutros locais, nomeadamente no Arquipélago dos Açores. No Barlavento Algarvio, diversos operadores de pesca exploram o produto de pesca recreativa e pelo menos um projeto de cariz científico foi implementado para o desenvolvimento do mergulho com tubarões no Algarve. O projeto “*We like Sharks*” que se desenvolveu em Portimão procurou não só sensibilizar a comunidade para a conservação desta espécie, mas também testar a implementação deste pro-

duto ecoturístico na região. Os encontros com tubarões azuis de pequeno e médio porte foram uma constante durante as saídas experimentais, apontando para um grande potencial de desenvolvimento do mesmo na região. Sob o lema que “*Um tubarão vivo vale mais do que morto*” esforços no sentido da conservação têm sido desenvolvidos na região e a nível nacional por diversas instituições e organizações.

O grau de perigosidade desta espécie é discutível pois apesar de haver alguns ataques reportados, habitualmente estes animais apresentam-se calmos e curiosos com um comportamento pouco agressivo e previsível. Ainda assim em alturas de excitação alimentar ou em caso de naufrágios com feridos na água podem alterar este comportamento e tornarem-se bastante agressivos e perigosos para o homem. O tubarão-azul é apontado como um dos maiores responsáveis pelos ataques de tubarão durante os naufrágios da 2ª guerra mundial devido à sua abundância e suscetibilidade para atacarem quando excitados o suficiente.

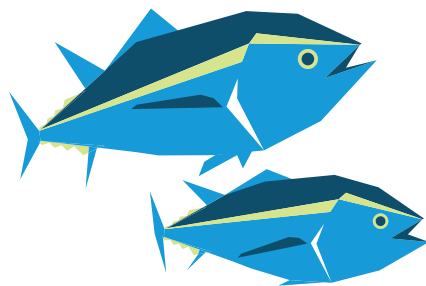
Atum-rabilho

(*Thunnus thynnus*)

Esta é a maior e mais valiosa espécie de atum do mundo, podendo atingir mais de 4m e 600kg de peso. É uma espécie pelágica que se agrega em cardumes, geralmente em águas pouco profundas, descendo a maiores profundidades durante o dia e aproximando-se da superfície durante a noite. O atum-rabilho está presente em todo o Atlântico Norte e no Mar Mediterrâneo. Realiza movimentos migratórios periódicos conhecidos há séculos e já explorados pelos romanos no mar mediterrâneo há dois mil de anos atrás.

Calcula-se que a longevidade do atum-rabilho ultrapasse os 15 anos, atingindo a maturidade sexual aos 4-5 anos. É carnívoro, alimentando-se de pequenos peixes, nomeadamente sardinhas, carapaus e arenques. É durante as migrações entre o Atlântico e o Mediterrâneo para desovar, entre maio e junho, voltando entre agosto e

setembro, para passar o inverno em mares mais temperados, que pode ser observado no Algarve. Prova desta passagem foi a existência ao longo dos tempos de diversas “Armações” ao longo da nossa costa. A conhecida vila de Armação de Pera deve o seu nome a existência de uma armação para captura de atum-rabilho nessa área. Outros locais como Belixe, Almadena, Burgau, Torralta, Ponta da Galé, Olhos d’Água, Quarteira, Cabo de Santa Maria, Fuzeta ou Tavira apresentaram também estas estruturas que marcaram a vida e os hábitos das gentes do Algarve ao longo dos tempos. Hoje em dia ainda operam algumas destas armações com capturas muito interessantes desta espécie altamente valorizada e cada vez mais controlada e regulamentada na sua captura e comercialização. Nos últimos 4 a 5 anos tem-se verificado uma gradual recuperação do *stock* devido a estas apertadas medidas de fiscalização e cotas de pesca bastante baixas, o que faz antever que o pior poderá já ter passado, no que diz respeito ao risco de extinção comercial desta espécie, que parecia eminente durante a década passada. A observação ao vivo de um cardume de atum-rabilho é um espetáculo único e inesquecível quer pela graciosidade e pujança do seu deslocamento quer pelo tamanho impressionante dos exemplares. Hoje em dia é possível ao turista experienciar esta sensação mergulhando lado a lado com estes gigantes do mar numa das armações de engorda existentes na nossa costa.





■ *Cardume de sargos num dos navios afundados do Ocean Revival*



■ Dentão das Canárias



MERGULHO

Continuando em pleno mar e entrando nele e perscrutando os seus tesouros escondidos encontramos no Barlavento Algarvio um mundo azul cheio de vida e com muitas memórias de tempos passados. Em termos de património natural temos que o Barlavento Algarvio é constituído por uma multiplicidade de fundos rochosos que dão origem a uma diversidade de habitats e de comunidades biológicas únicas no contexto europeu. Desde as pradarias costeiras de ervas marinhas (Praias de Santa Eulália, Arrifes, Marinha), passando pela zona de maior riqueza natural da costa algarvia que é a Baía de Armação de Pera, pelo complexo rochoso e de recifes artificiais de Alvor, pelas baixas de Porto de Mós, até às grutas de Sagres e às florestas de laminárias da Arrifana, o Barlavento Algarvio tem muito para oferecer.

São muitos os *spots* de mergulho na costa algarvia em termos de paisagem subaquática e vida marinha e os destaques recaem em Sagres, pelas águas lusas, pelas grutas e túneis, e pela biodiversidade de afinidades múltiplas (boreais, tropicais e mediterrânicas).

Em Sagres, a fotografia subaquática vai mais além das macros feitas noutros pontos do Algarve, e sargos, safias, salmonetes, bodiões ou cardumes de cavalas conseguem captar a atenção e ficar para a posteridade. Aqui os jardins de gorgónias chegam a conter 5 espécies diferentes com quase todas as cores do arco-íris e as não menos coloridas e aparentemente frágeis anémonas-joia, conseguem impor-se na base dos promontórios mais altos, desafiando as ondas oceânicas.

Mas se optarmos pela fotografia em modo macro, temos cerca de 40 espécies de nudibrânquios ou lesmas do mar, que com as suas cores ousadas e garridas, denunciam o seu lado mais tóxico a potenciais predadores.

Há também os peixes tropicais que da costa Atlântica Europeia só conhecem estas paragens: pargo sêmola (*Pagrus auriga*), dentão das



■ Nudibrânquio

Canárias (*Dentex canariensis*), peixe-limão (*Parapristipoma octolineatum*) e castanhetas (*Chromis chromis*).

A par desta riqueza da biodiversidade marinha é no Barlavento Algarvio que se localizam algumas das joias da arqueologia subaquática de Portugal. Dos muitos naufrágios ocorridos na costa do Barlavento Algarvio ao longo dos séculos, os vestígios do L'Ocean, Torvore (Vapor das 19), Vilhelm Krag e do Batelão do Burgau são dos alguns dos que merecem mais atenção e despertam mais visitas.

O L'Ocean era o navio almirante de uma frota Francesa com cerca de 60m de comprimento e armado com 80 canhões, e que entrou em combate com a armada inglesa na chamada “Batalha de Lagos” em 1759. No final de batalha, o navio em desvantagem buscou a proteção das baterias portuguesas das fortalezas do Zavial e de S. Luis de Almadena, tendo varado à praia para salvar a tripulação de 800 homens. Foi o primeiro achado arqueológico subaquático a ter um roteiro para mergulhadores, com informação no local (6-9m de profundidade) sobre os destroços.

Os vapores Torvore e Vilhelm Krag foram afundados no mesmo dia juntamente com mais dois cargueiros, em 1917, com cargas explosivas, por um submarino alemão U35 em plena II guerra mundial, ao largo da Praia do Barranco (28-32m de profundidade) e da Praia da Luz (28-34m de profundidade), respetivamente. Mergulhar nestes naufrágios profundos requer um planeamento adicional, mas de recompensa fácil dada a riqueza de formas, da paisagem e de cardumes de peixes-andorinha, fanecas, castanhetas e sargos-veado e de safios e moreias entocados.

Para um mergulho menos profundo (6-10m), propício para iniciantes ou até para quem queira fazer o percurso a partir de praia, está o Batelão do Burgau. Pouco se sabe sobre a sua origem, mas pertenceria provavelmente à antiga pedreira da Ponta de Almádena tendo-se afundado em frente do Burgau devido a uma tempestade, na década de 1980. O navio tem cerca de 20m e uma vida exuberante quer de peixes, quer de invertebrados, sendo um local de excelência para a fotografia subaquática.

OCEAN REVIVAL

Recentemente foi criado um projeto inovador, o Parque Subaquático Ocean Revival, que nasceu do afundamento de quatro navios de guerra históricos da marinha portuguesa, num mesmo local, com o intuito de construir um museu subaquático e simultaneamente um recife artificial, promovendo o turismo subaquático. O Parque situa-se na costa de Portimão a este dos recifes artificiais de Alvor, a 2 milhas de costa em frente da Praia da Prainha e entre os 26 e os 32 m de profundidade. Os 4 navios afundados são representativos da Armada portuguesa, com um navio patrulha oceânico (Zambeze; 44x8m), um navio hidro-

gráfico (Almeida Carvalho; 64x12m), uma Corveta (Oliveira e Carmo; 85x12m) e uma Fragata (Hermenegildo Capelo; 102x12m).



■ Polvo dentro de canhão em navio afundado ao largo de Portimão (Ocean Revival)





SURF E BODYBOARD

De volta à interface terra-mar e na senda das atividades mais radicais temos os desportos com ondas. O Barlavento Algarvio é uma região privilegiada a nível europeu para a prática dos desportos de ondas tais como o *surf* e o *bodyboard*. As características geográficas, a exposição ao vento e à ondulação do Atlântico norte e o clima temperado, potenciam condições perfeitas em grande parte do ano, atraindo a esta região praticantes de todo o mundo.

As condições ideais para a prática do surf advêm de ondulações formadas a centenas de quilómetros de distância da zona de *surf* (tempestades do Atlântico norte) em conjunto com um vento *offshore* (que sopra da terra para o mar) fraco a moderado. A combinação destas condições ocorre com bastante frequência no Barlavento Algarvio no período entre o outono e a primavera, pela chegada de ondulações dos quadran-

tes de SW a NW aliada a ventos do quadrante de E a N. No verão os regimes de levante (ondulação de SE) e de nortada propiciam condições ideais para os iniciados nestes desportos.

Em resumo, um verão de condições fáceis e apetecíveis ideais para os principiantes e um inverno ameno com bastantes dias de condições para a prática ao mais alto nível. Em virtude disto tem-se verificado, nos últimos anos, o desenvolvimento de dezenas de escolas de *surf* e *surf camps* que acolhem milhares de turistas das ondas, nomeadamente na região entre Lagos e Aljezur. Sagres assume-se indubitavelmente como a capital das ondas do Barlavento Algarvio uma vez que se encontra na transição da costa oeste e da costa sul. Praias como o Zavial, Tonel, Beliche, Ponta ruiva, Arrifana, Bordeira ou Amado apresentam condições excecionais e ondas de classe mundial num raio de poucos quilómetros, fazendo as delícias dos atletas nacionais e estrangeiros.

Para além destas ondas mais conhecidas, esta costa selvagem encerra ainda muitas praias e baías que podem surpreender o surfista explorador que busque ondas de elevada qualidade e

com menos gente, locais conhecidos na gíria do surf como *secret spots*.



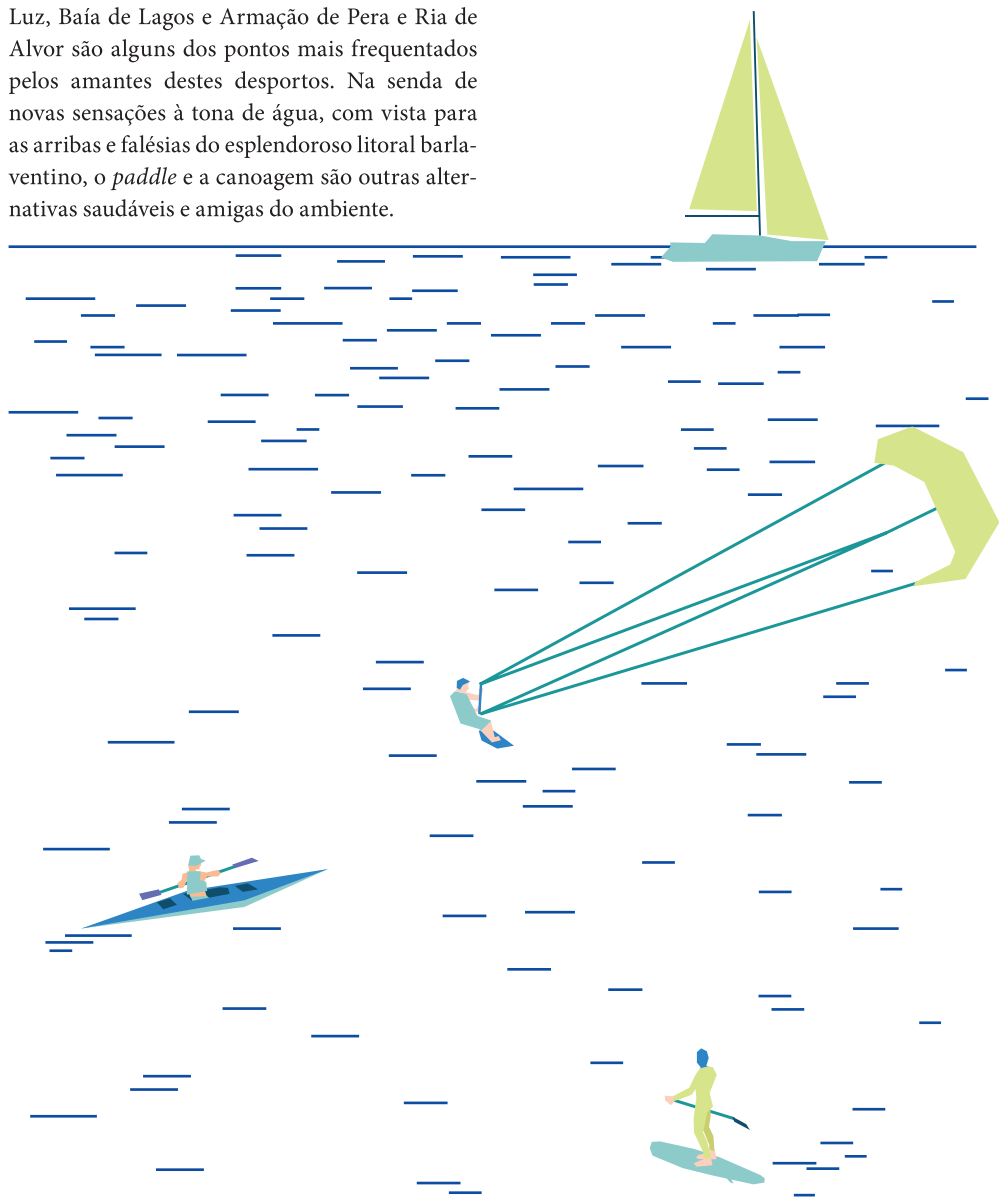
PEQUENO GUIA DAS PRAIAS MAIS EMBLEMÁTICAS

PRAIA	CARACTERÍSTICAS	NÍVEL	CONDIÇÕES IDEAIS
ZAVIAL	<i>esquerda e direita muito cavada e rápida</i>	<i>intermédio e avançado</i>	<i>ondulação de SW a NW (1m a 3.5m); vento de N moderado</i>
TONEL	<i>esquerda e direita muito cavada e rápida</i>	<i>intermédio e avançado</i>	<i>ondulação de SW a NW (1m a 2.5m); vento de E moderado</i>
BELICHE	<i>esquerda e direita muito cavada e rápida</i>	<i>intermédio e avançado</i>	<i>ondulação de SW a NW (1.5 m a 3.5 m); vento de N moderado</i>
PONTA RUIVA	<i>esquerda longa e manobrável</i>	<i>principliante a avançado</i>	<i>ondulação de SW a NW (0.5m a 3m); vento de E moderado; opção possível quando a ondu- lação é grande demais e torna a maioria das outras praias da costa oeste impraticáveis</i>
AMADO	<i>esquerda e direita</i>	<i>principliante a avançado</i>	<i>ondulação de W a NW (0.5 m a 2 m); vento de E moderado</i>
BORDEIRA	<i>esquerda longa e manobrável</i>	<i>principliante a avançado</i>	<i>ondulação de W a NW (1m a 2.5m); vento de SE moderado</i>
ARRIFANA	<i>esquerda e direita longa e manobrável</i>	<i>principliante a avançado</i>	<i>ondulação de SW a NW (1m a 4m); vento de E moderado; praia ideal quando a ondulação é grande demais e torna a maioria das outras praias da costa oeste impraticáveis</i>



Outras Atividades Náuticas

Uma das maiores vantagens do Barlavento Algarvio são as excelentes condições para a prática de atividades náuticas baseadas no vento como a vela ou *windsurf* ou que as que tiram partido da conjugação do vento com as ondas, como é o caso do *kitesurf*. Martinhal, Praia da Luz, Baía de Lagos e Armação de Pera e Ria de Alvor são alguns dos pontos mais frequentados pelos amantes destes desportos. Na senda de novas sensações à tona de água, com vista para as arribas e falésias do esplendoroso litoral barlaventino, o *paddle* e a canoagem são outras alternativas saudáveis e amigas do ambiente.





SUGESTÕES DE LEITURA

www.apambiente.pt/
www.visitalgarve.pt
www.turismoalgarve.pt
www.avesdeportugal.info
www.birdwatchingsagres.com
www.icnf.pt/portal/agir/sab-mais/mamif#mam
www.icnf.pt/portal/turnatur/visit-ap/pn/pnsacv
www.facebook.com/welikesharks/
www.fishbase.org
www.oceanrevival.org/
www.hidrografico.pt/previsao-surf-algarve-barlavento.php
www.ipma.pt/pt/maritima/costeira/ad-barlavento.pt/
www.ccmarmar.pt/

(endereços *web* actualizados em dezembro de 2015)



AGRADECIMENTOS

Os nossos reconhecidos agradecimentos:

- ao André Dias pela disponibilização de informação e de fotografias de mamíferos e aves marinhas.
- ao João Encarnação pela cedência de fotografias subaquáticas do projeto Ocean Revival.
- ao Stephen Kober pela cedência da fotografia da tintureira.



AGÊNCIA DE
DESENVOLVIMENTO
DO BARLAVENTO



promar

Programa Operacional Pesca 2007 - 2013



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
E DO MAR



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu
das Pescas